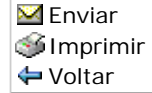


Recordando Ruy

Artigo - Alfredo Ruy Barbosa
Jornal do Brasil

23/9/2004

No momento em que o país é convocado a participar de mais um processo eleitoral, numa fase da nossa história em que a corrupção e os interesses pessoais predominam sobre os direitos do cidadão, creio oportuno trazer à memória algumas lições de ética e de dignidade na vida pública, que nos foram legadas por Ruy Barbosa. Espero que essas lições possam sensibilizar os corações dos nossos jovens, em que Ruy tanto confiava, provocando neles uma sadia curiosidade pela vida e pela obra desse brasileiro que "morto, parece maior do que vivo", como afirmou João Mangabeira.



Não se pode negar a marca que Ruy deixou na vida pública brasileira, tal a força da sua cultura, do seu caráter e do seu perfil como reformador social.

Ruy possuía uma sensibilidade política que lhe permitia ver antes e melhor do que os seus contemporâneos, mas essa sua visão singular dos anseios populares e da direção adequada ao país angariou-lhe inúmeras incompreensões e críticas ao longo de sua vida e até depois da sua morte.

Ruy talvez tenha sido o homem público mais atacado e ao mesmo tempo mais admirado e respeitado da sua época. Até aqueles que se opunham às suas idéias reconheciam nele a grandeza do seu pensamento e do seu caráter. Vários foram os seus adversários políticos que, mais tarde, renderam-lhe muitas homenagens. Pinheiro Machado, homem forte do Governo Floriano, inimigo político, mas profundo admirador de Ruy, mandou que seus assessores lhe dessem proteção no dia em que este se dirigiu ao Supremo Tribunal Federal para atuar no famoso habeas corpus dos 13 generais.

Ruy foi, sem dúvida, um estadista. Pensava para o futuro e não para o amanhã. Ele mesmo assim definiu a distinção entre um estadista e um político: "A verdade não se impacienta, porque é eterna. Quando praticamos uma boa ação, não sabemos se é para hoje ou para quando. O caso é que os seus frutos podem ser tardios, mas são certos. Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã; outros a semente do carvalho para o abrigo do futuro. Aqueles cavam para si mesmos. Estes lavram para o seu País, para a felicidade de seus descendentes, para o benefício do gênero humano."

Mas foi na defesa dos direitos humanos que Ruy melhor consolidou sua figura de homem público. São de sua autoria os projetos: o fim do regime feudal no campo; o salário mínimo; a limitação da jornada de trabalho; a assistência à mãe operária; o seguro social; a igualdade dos sexos no trabalho; a reforma do ensino primário e secundário; e a instituição das escolas técnicas.

No Senado, no STF, nos comícios de suas campanhas presidenciais, foi sempre um líder mais compreendido pelos jovens do que pela sociedade da sua época. Aos moços, a quem chama carinhosamente de "filhos meus" na sua famosa "Oração", dirige as suas últimas esperanças na firme convicção de que no seio da mocidade do país "ainda brilha em toda a sua rutilância o clarão da lâmpada sagrada". Diz que o coração dos jovens ainda está "incontaminado" e pede a Deus que assim o preserve.

Lembra, também, aos moços que "um povo dependente no seu próprio território e nele mesmo sujeito ao domínio de senhores não pode almejar seriamente, nem seriamente manter a sua independência para com o estrangeiro" e concita os jovens a que ponham "mãos à obra da reivindicação de nossa perdida autonomia; mãos à obra da nossa reconstituição interior; mãos à obra de reconciliarmos a vida nacional com as instituições nacionais." Esse é um discurso pleno de energia cívica ainda hoje.

Ruy foi o advogado dos princípios éticos e o defensor do Direito, da Justiça e da Liberdade em nosso país. Viveu para fazer prevalecer esses valores. Por essas razões, é que o Conselho Federal da OAB, em 1948, proclamou Ruy Barbosa como o Patrono dos Advogados Brasileiros.